

Reunião científica comenta a origem da vida

O acadêmico Edmundo Ferraz foi o palestrante da reunião científica sobre A origem da vida, da série Discussão sobre o Conhecimento, realizada em de 10 de setembro de 2014. Ele iniciou com uma definição de Carl Sagan. “A vida surgiu silenciosa no mar, permanecendo oculta por milhares de anos. Surgiu com as plantas e animais diminutos sem qualquer conexão com animais terrestres que ainda não existiam. Lentamente o véu foi sendo levantado e os primeiros indícios da existência da vida marinha fizeram-se evidentes quando se tornaram objetos de investigação”.

Comentou, em seguida, afirmativas nas quais o universo se originou de uma explosão de causa ignorada, o Big-Bang, ainda hoje captado em forma de ruídos de rádio emitidos a 13,75 bilhões de anos. Em seguida lembrou que, em 1924, Edwin Hubble constatou que vistas do Observatório de Monte Wilson, nos EUA, as outras galáxias repletas de estrelas que estavam distantes anos-luz do Sol, contrariando a ideia da existência de uma só galáxia.

Fazendo um retrospecto disse que, com o uso da tecnologia foram identificadas rochas de 3,5 a 4,4 bilhões de anos na Groelândia e Austrália, aflorando os primeiros indícios da vida de 3,8 e 3,5 bilhões de anos. Fez referência a achados, na África do Sul, com evidências de atividades microbianas em lavas de 3,5 bilhões de anos. Falou do pensamento científico que



considera o aparecimento da vida vinculado a uma substância semelhante ao ácido ribonucleico (RNA) e acrescentou que somente de 250 a 200 milhões de anos atrás foi considerado que seres vivos teriam surgido de formas simples, ancestrais que evoluíram para formas mais complexas, o que gerou severa repressão da igreja católica.

Comentou que o alemão Gottfried Leibniz, revalidou o conceito aristotélico de que a vida teria

uma única origem de uma única espécie, propiciando conceitos favoráveis à evolução natural. Fez referências a uma série de dados que corroboram a afirmativa de Darwin sobre a descendência comum dos seres vivos. “Charles Darwin acreditava que o Homo Sapiens surgiu de espécies anteriores, que originaram o homem, chimpanzés e gorilas, e que a linguagem foi fundamental para a sociabilidade, ativar a inteligência até a geração e uso do fogo, fundamental para o desenvolvimento do cérebro e, mais tarde, à criação de instrumentos de pedra: armas, armadilhas, e a formação de grupos e o surgimento das artes primitivas, etc.”.

Vindos do ancestral comum, somos descendentes modificados dos pais e partilhamos o planeta com os peixes, anfíbios, reptéis, pássaros e mamíferos, e as principais causas de morte dos humanos são doenças coronarianas, obesidade e acidentes vasculares. Temos um corpo para um animal ativo, mas mantemos um estilo de vida de uma barata.

A programação de atividades da APM marca para o dia 17 de dezembro, às 20 horas, a comemoração do 44º Aniversário da Academia, a posse da diretoria eleita para o biênio 2015/2016, a entrega do Prêmio Salomão Kelner e da medalha do mérito Professor Fernando Figueira e a homenagem ao acadêmico do ano.

Uma visão dos 100 anos da Faculdade de Medicina

Conferência do acadêmico Claudio Renato Pina Moreira, realizada em 24 de setembro.

Vivemos o primeiro centenário da fundação da Faculdade de Medicina, aberta em 5 de outubro de 1914. A história registra que em 1808, quando na vinda da Corte Portuguesa, foram criadas as Faculdades de Medicina da Bahia e a do Rio de Janeiro, por sugestão do médico pernambucano José Correia Picanço. Nos últimos anos do Brasil Colônia e no Im-



pério, surgiram em Pernambuco, por falta de espaço alguns cursos na área médica. Os primeiros passos no ensino médico foram dados após a inauguração, em 31 de janeiro de 1899, do Instituto Pasteur, localizado na Rua do Hospício, onde hoje está o Hotel do Parque, e que inspirou a criação da Faculdade de Medicina.

No Pasteur se fabricavam vacinas e eram realizadas, por iniciativa de Octávio de Freitas, estudos experimentais e cursos gratuitos de Microbiologia para alunos de outras Faculdades de Medicina do Brasil. Houve nova tentativa de fundar uma Faculdade de Medicina em 1909, durante o 1º Congresso Médico de Pernambuco e por solicitação de Octávio de Freitas, se propôs a criação da Escola Livre de Medicina, mas a proposta foi combatida pelos médicos Arnóbio Marques e Joaquim Loureiro, sob o argumento que uma nova escola superior não conseguiria se manter, tal acontecera com a de Farmácia.

A proposta da criação da Faculdade de Medicina foi aprovada em 05 de outubro de 1914, na Congregação Especial da Escola de Farmácia do Recife, solicitada por Octávio de Freitas, Soares de Avelar, Ascânio Peixoto e Tomé Dias. Octávio de Freitas passou a sofrer pressão de alguns segmentos

da classe médica, a quem não foi fácil convencer à oposição da necessidade de Faculdade de Medicina. Finalmente, em 5 de abril de 1915, Octávio de Freitas, presidiu a primeira reunião, quando foram aclamados os médicos que seriam os responsáveis pelas cadeiras do curso.

A concretização do sonho de Octávio de Freitas veio em março de 1920, quando o governador do Estado, José Bezerra, comunicou que o ministro do

Interior ponderara que, se Pernambuco fundasse uma Faculdade de Medicina, o Governo Federal criaria no Recife uma Universidade. As inscrições para o primeiro vestibular aconteceram em 08 de junho de 1920, quando se apresentaram 29 candidatos. A inauguração oficial do curso se deu em 16 de julho e a Faculdade de Medicina foi instalada solenemente ao final de 1920, em sessão presidida pelo deputado Otávio Tavares, governador do Estado em exercício.

Da criação em 1914, da 1ª congregação em 1915 e da 2ª congregação em 1920 até o início das atividades didáticas, a faculdade funcionou na antiga Rua do Sebo e depois na Praça do Derby e daí à Cidade Universitária. Até hoje, colaram grau 10.591 médicos, divididos em 125 turmas. Centenas cumpriram cursos de pós-graduação, o título de mestre e o de doutor. A Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco é sua filha, constituída de livres docentes da Faculdade de Medicina.

Concluindo, Cláudio disse. “Devemos lembrar que o curso de Medicina em Pernambuco e a nossa faculdade é filha dileta de Octávio de Freitas”. Comentaram o tema Gentil Porto, Gilda Kelner, Ester Azoubel, Luiz Maurício da Silva e Ivanise Torres Bezerra.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina.

Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. www.acadpemedicina.com.br

Presidente: Edmundo Ferraz. Vice-presidente: Gentil Porto. Secretário geral: Luiz Gonzaga Barreto, 1º Secretário: Luiz Maurício da Silva, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Claudio Renato Pina Moreira. Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua Luiz Guimarães, 263. Poço da Panela – Recife. Telefone: 3205.0132.

CUIDAR DE VOCÊ, ESSE É O PLANO.

Unimed
Recife

Vendas
3198.2600
www.unimedrecife.com.br

ANS - nº 34.488-5
Diretora Técnica Médica
Dr. M. de Lourdes C. de Araújo
Cremap: 3387

Pesquisador explica a formação do povo nordestino

Há mais de 20 anos estudando os desdobramentos da ocupação da Península Ibérica, o médico e pesquisador Cândido Pinheiro Koren de Lima, abordou o tema Influência Multicultural na Formação do Povo Nordestino, na conferência de 29 de outubro, na APM.

Sua obra, a conhecida Coleção Borges da Fonseca, em dez volumes “bem nutridos”, transpassa a genealogia das diversas famílias predominantes na ocupação nordestina. Em sua fala, Koren citou troncos e raízes da formação do homem desta região, a princípio pelo europeu, a partir da França, berço dos Albuquerque e Bezerras, vindos da casa Real Francesa.

Discorreu sobre outras origens, como a holandesa dos Wanderley, dos Spinellys e Acciolys, oriundas da Itália. Citou a presença moura na Península Ibérica, “os grandes formuladores do sangue brasileiro”. Quanto à miscigenação, citou a contribuição de 80% de presença nativa na forma-



ção do nosso homem colonial.

Comentou ainda sobre a presença dos africanos, que chegaram à Península Ibérica através do Estreito de Gibraltar, bem como dos judeus e mulçumanos. Desse modo, segundo o palestrante, nosso homem é uma soma de 80% vindo da Península Ibérica (brancos, negros, morenos)

somado ao povo nativo.

Na conclusão da fala do palestrante, o presidente Edmundo Ferraz deu exemplos e fez comentários sobre o tema. Fizeram uso da palavra Sônia Freyre, representando a Fundação Gilberto Freyre e os acadêmicos Gentil Porto, Salustiano Gomes, Luiz Maurício da Silva e Geraldo Pereira.

Conferência aborda Genética Forense

Foi tema de conferência do acadêmico Luiz Maurício da Silva, em 27 de agosto último. “Trata-se de um assunto complexo, contudo do maior interesse, uma vez que diz respeito a cada um de nós”, comentou o presidente Edmundo Ferraz, na abertura da sessão.

O conferencista iniciou sua fala lembrando que a Ciência Biológica é estruturada em crenças e precisa muitos exemplos para explicar alguns dos seus aspectos. As ideias e pesquisas de Gregor Mendel, botânico e meteorologista austríaco, foram fundadoras da Genética, no século XX.

Maurício enfatizou que novas ideias surgidas no século XXI estão mudando o que havia até então. Citou o melhoramento genético, por exemplo, surgido mais ou menos em 1930, quando se passou a entender a Genética a partir do uso da Estatística, o que resultou no início do desenvolvimento da industrialização dos alimentos, além da introdução de métodos para definir as doenças genéticas e a tentativa de

diagnóstico.

Acrescentou que o Projeto Genoma é filho da Segunda Guerra Mundial, mas só estudado nos anos de 1970 e 1980, e, propiciou o diagnóstico genético trazendo esperança aos pacientes de diversas doenças.

Disse que a Genética Forense nasceu e cresceu sob a inspiração da genética de Mendel e com os métodos dos biometricistas, elucidando crimes, a identificação de parentescos, entre outras demandas a partir do exame de DNA. Iniciado na Inglaterra, pelo geneticista britânico Alec Jeffreys, o exame desenvolveu técnicas de impressão de DNA usadas em todo o mundo, que alcançam 99% de probabilidade de exatidão, abrindo espaço para evolução do método. Deu exemplos da troca de bebês, identificação dos indivíduos, em seguida detalhou as fases do exame de DNA tirado do sangue, esperma, saliva, ossos e dentes, caspa, tecidos moles, líquido amniótico sendo a única forma de se tirar as dúvidas num caso de estupro.

Epigenética:

Uma nova genética ou outra coisa?

A conferência do acadêmico Luiz Maurício da Silva, em 15 de outubro, dentro da série “Discussão sobre o Conhecimento”, enfocou o estado atual da ciência biológica sob o ponto de vista de alguns biólogos moleculares e geneticistas. Ele iniciou fazendo citações às leis de Mendel, de 1822, e redescobertas no início do século XX. Discorreu ainda



sobre as discordâncias entre os Mendelistas, adeptos do estudo dos genes propostos por Mendel, e os Biometricistas que, utilizando estatística, defendiam uma abordagem diferente dos modos de herança. Detalhou as leis mendelianas, o conceito de gene e a distribuição de fenótipos.

Falou sobre a decifração do código genético, pensado para resolver as dúvidas em relação às doenças, mas na prática esse aspecto ainda necessita de grandes investimentos. Detalhou os fatores positivos do projeto genoma gerando novas tecnologias. Comparou a quantidade de genes dos seres humanos com o dos animais; peixes, camundongos, moscas evidenciando as semelhanças.

Exemplificou a epigenética com casos de gêmeos univitelinos (possuidores dos mesmos genes), crescidos no mesmo ambiente, mas que têm comportamentos diferentes, doenças diferentes, e também futuros diferentes. Disse que os genes não contam toda a história de como somos, acrescentou que a compreensão de todas as letras do código genético não fornece o segredo da vida.

Em seguida, explicou a epigenética como um contexto modificador tanto do comportamento dos genes como de outros fatores envolvidos no desenvolvimento dos organismos, o que são e o que fazem as marcas epigenéticas.

Detalhou as aplicações clínicas possíveis da epigenética no câncer, retardo mental e imunidade ante às doenças e que atualmente

a epigenética motiva investimentos respeitáveis dos grandes laboratórios em todo o mundo.

Afirmou que a Epigenética é diferente da Genética Mendeliana porque não está claro o que seria “epigene”, “epigenoma” e mesmo a ideia de contexto epigenético situação esta agravada pela escassez de estudos que demonstrem a relação causa e efeito em vez de apenas associações e suas correlações como é a tônica das pesquisas atuais nas ciências biológicas.

Concluiu dizendo que epigenética exige novos métodos de abordagem uma vez que as abordagens de fenômenos estocásticos não afetam o usuário comum, é preciso eliminar expressões dúbias e suavizar o argumento de autoridade dando um peso maior à relação causa/efeito que é o mais importante para os seres humanos que são prisioneiros do determinismo.

Ao final, o acadêmico Edmundo Ferraz ressaltou a complexidade do tema e chamou a atenção para o fato de que ainda existe muito atraso em relação ao assunto e a compreensão da ciência em geral. Ainda fizeram comentários os acadêmicos Fernando Pinto Pessoa, Geraldo Pereira, Aurélio Molina e Gentil Porto.

Wilson homenageado

O cardiologista e professor da UPE Wilson de Oliveira Júnior, ocupante da cadeira N°13 desta APM, recebeu o Prêmio Mérito, Contribuição à Comunidade, conferido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em reconhecimento ao seu trabalho junto à população leiga e sua atuação nos órgãos públicos da área de saúde. O evento aconteceu em 27 de setembro, em Brasília, quando da solenidade de abertura do 69° Congresso Brasileiro de Cardiologia.

